

## IMPRENSA YTUANA

12 DE JUNHO.

### O Jornal no Brazil

Não podemos furtar-nos ao desejo de transcrever o bem elaborado artigo que sob a epigrapha acima, publicou o *Echo de Magdalena*.

Elle contem verdades que devem ser lidas por todos, principalmente por aquelles que julgam facil e boa a carreira jornalística.

Eil-o:

« Alguem disse: « O Jornal é uma carta universal que, sem endereço é dirigida á todo mundo. »

E de facto. O jornal que conta um conto de assignantes, conta pelo menos um milhão de leitores.

Pululam por toda parte filantes do jornaes.

Entretanto, é diminuto o numero de contribuintes para sustentação da imprensa, principalmente no Brazil.

Posto que abunde os numeros dos leitores, estes são por mero espirito de novidade, e só concedem ao jornal o verdadeiro merito quando se sentem lesados em seus interesses ou offendidos em seus melindres.

N'estas condições, procuram a redacção fazendo-lhe uma explicação massante, caceteadora dos desaforos que fulano dirigio-lhe, dos prejuizos que sicrano quer dar-lhe e sempre

terminão com a classica e costumeira phraseologia: « Desejo que S. S. me considere no rol dos seus assignantes. »

Se a empresa do jornal tem o habito de trazer em dia a sua escripturação e faz incontinentemente a cobrança do *Neophyto* elle vos pagará com boa cara e até accrescentará:

E' insignificante o preço da assignatura do seu periodico, deve augmental-o, é baratissimo »

Mas, se ao contrario, o empresario perder a bella occasião, e deixar passar a impressão sobre que se acha o freguez de tomar a represalia contra o antagonista, se deixar correr uma semana, um mez e mandar-lhe o recibo, dirá ao portador:

— « Arre! parece que o seu patrão anda arrebitado! Terra malliciosa esta, na qual um pobre deus não tem credito para dez mil reis!

Já é outro homem.

Já não se lembra que o empresario tem compromisso á solver, que o jornal traz no frontispicio as condições da assignatura, que são claras e terminantes, quando dizem: pagamento adiantado.

Esto outro idealisa um pretexto para devolver o jornal porque afinal tem as ordens o exemplar que recebe o visinho, e portanto pôde fazer esta economia.

Um outro porque é inimigo de Paulo, e a redacção rende a merecida homenagem a este, devolve-lhe a folha com a seguinte observação: —

Mui contente sahe correndo  
Vae pr'a casa do logista,  
Compra panno e vae pr'a loja  
Da modista.

Compra flores e vestidos  
Enfeitados com babados,  
E pr'a cobrir a cabeça,  
Dois toucados.

Compra leque e cabelleira,  
Compra um chaile de vistão  
E, cum'lo do luxo seu,  
Um balão.

Mette os pés em sapatinhos  
Azulados, de setim;  
Enfeita-se e pinta o rosto  
De carmim.

Assim vestida  
Como quem pôde  
Ella sacode,  
Já distrahida,  
O leque seu;  
Se enamorando,  
Qual corifeu  
E qual perúa  
La sae pr'a rua  
Se requebrando

Toma tento  
Coração  
Que a paixão  
Toma alento

« Devolvo por não querer continuar. »

Este, porque é politico e intransigente e o jornal não tem cor politica.—Idem.

Este outro, porque o jornal é tolerante, salva apparencias e não sabe zuzzir o latego da diffamação.—Idem etc., etc.

Se o empresario anda de porta em porta esmolando assignatura para o jornal, dizem logo: « É um choromin gas; mendigo ou chora pitangas: anda a cahir de miseria, é um desgraçado, enfim.

Se, ao contrario, o proprietario não desce a pedir auxilio a quem lh'o pôde dar, dizem:

« Está se arranjando, o jornal é negocio da China, é um enfarnado, orgulhoso e imperial; porque escreve muita lizia de asneiras, julga-se já um Victor Hugo, um A. Herculano, um Socrates, um Platão. »

### FOLHETIM AO COMPRIDO

Sumario: — Abdicação da coroa.—Coroação do novo imperador.—O mez de Maria.—Espectaculos dramaticos.—O folhetim «Quio»

Acabaram-se as festas!  
Abdicou a coroa o sr. Miranda Russo.

Não foi como a ablicação de Pedro I, debaixo de luto e prantos mas sim debaixo de alegres musicas e fortes rojoadas.

Recebeu a coroa o novo imperador o sr. Chico de Carvalho; desejunos-lhe folicidades, quer dizer que encontre coadjuvação no tirar as osmolias e proporcione assim uma boa festa.

Quando menos  
Se ad'vinha,  
Tem venenos  
Quando abozza;  
Vae pr'a casa  
Baratinha.

Barata  
Sentido I  
Cupido  
Te mata  
Co'a seta  
De amor,  
Repleta  
Terrivel  
De horrivel  
Licor

Tal  
Ella  
Bella  
Qual  
Fada  
'Stá.  
Nada  
Se  
Lhe  
Dá.

Mis, seguindo vae ella distrahida,  
E nem siquer prestar pode attenção  
A todos que a passagem sua aturde,  
fazendo palpitar o coração.

Foi-se o mez de Maria!  
As tardes são monotonas, melancholicas e sem distração.

Não é mais como á poucos dias; apenas acabava-se de jantar já ouvia-se o sino á tocar, e os fieis ou antes as fieis a correrem pelas ruas afim de acudirem a chamada, fazendo assim algum movimento pelas amortecidas ruas.

Era, com effeito, uma bonita festa. Só certos moços não apreciavam-na muito, porque o orador que occupava a tribuna sagrada, á cada momento os importunava com rispidas carapuças, e por isso que, ultimamente só iam depois da pratica terminada, ouvindo apenas as harmoniosos cantos em louvor á Virgem Mãe, e da porta da igreja apreciavam a retirada do povo e especialmente das moças interessantes.

Domingo, pois, com uma linda festa despedio-se o mez mariano desta cidade.

A igreja estava ricamente enfeitada e illuminada.

Nunca em Ytu vimos um templo tão bem adornado e especialmente illuminado como achava-se o Bom Jesus; apresentava um aspecto esplendido, deslumbrante e soberbo. Alli via-se o mais apurado gosto harmonizado com a arte. O templo esteve ainda em exposição algumas horas depois da cerimonia religiosa, sendo visitado por muita gente que admirava o seu esplendor.

Os frequentadores de festa especialmente as beatas; creio que não será indisciplinação usar deste termo porque é o nome que geralmente dão á estasse nhoras que frequentam a todas as devoções de um modo admiravelmente assiduo e constante, apreciavam os encantos da igreja contemplando, por entre immensos adornos e mil luzes o quadro da—Mãe do Conselho—, di-

Assim lhe viu lamproia D. Ratinho  
E disse-lhe, imitando um trovador:  
« Quem pôde vel-a sem querer amill-a,  
Quem pôde amal-a sem morrer de amor ».

Mil effluvios sentiu de affecto ignoto  
A pobre baratinha e ao preito seu,  
Rendendo-se quiz tudo abreviar  
E logo foi tratando do hymeneu.

Trez noites longas, trez dias,  
Bem tristes tinham passado  
Quando rizonho raiou  
Pr'a festa o dia ajustado.

Depois da bóda o banquete  
(O programma assim rezava)  
Mas, quando veio a Mamata  
Sò D. Ratinho faltava.

As ancias foram enormes,  
Trataram de o procurar,  
E n'uma sopa guizado  
Foi que o poderam achar.

E este foi o triste fim  
D'este triste casamento.  
Agóra, dobrem os sinos  
Chore a gente, sopra o vento.

MORALIDADE:

Aos orçamentos,  
Se me parece  
Todos os tempos.  
Isto acontece.

## FOLHETIM DA IMPRENSA

### A Baratinha

(Historia velha para embalar as creanças)

A' ERNESTO RAMOS

Oh! Muza que Milton diz,  
Em tempo bem mais feliz,  
Ter transformado em cantor  
O triste e rude pastor.  
Do velho monte Sinai,  
N'este momento sobre  
Humildes aos meus ouvidos  
As notas e os sustentidos  
Pr'a minha humilde canção.  
E, feita esta invocação,  
Passemos sem mais tardar  
Aos versos que vou cantar.

Em um dia de verão  
Rechonchuda, redondinha,  
Galante, gorda e formosa  
Baratinha

Contente varria a casa  
(Pois que escrava ella não tem)  
Varrendo, encontra na poeira  
Um vintem.

rigiam ao bonito painel olhares expressivos, e com os olhos lacrimosos retiravam-se do templo, dando parabens ao Revdm. promotor da festa pelo modo brilhante com que a fez e sahiam melancolicas, balbuciando: que pena acabar o mez de Maria!

Era um quadro tocante!  
Realmente um mez de festa é pouco. Irra! que daqui a pouco não sera mais o mez marianno, mas sim o trimestre ou semestre marianno.

Da igreja hia-se ao theatro, façase agora o mesmo sahia-se do mez de Maria e entre-se no theatro.

Sabbado subio á scena o drama—*A falsa adúltera ou as mascaras de bronze*—E' uma magnífica peça; e pondo de lado—*A morgadinha de Val-flor*—podemos dizer que foi o melhor drama que a companhia Castro representou.

Quanto ao desempenho dos artistas foi o que satisfiz e agradou mais; os papeis distribuidos mais á caracter e executados com mais felicidade.

Foi um excellente espectáculo; os artistas foram justamente applaudidos distinguindo-se os srs. Namura Castro e Eudoxia.

Mas, infelizmente, o theatro estava completamente vazio. Ao passo que os artistas triumphavam e a pequena platéa applaudia entusiasticamente havia um não sei que de descontentamento por parte dos poucos espectadores por verem que a companhia apresentava um magnífico espectáculo, quer pela boa escolha do drama, quer pelo bom desempenho dos artistas, era tão mal correspondida pelo nosso publico.

Cousa exquisita! Eu que a pouco escrevia um folhetim sobre espectáculos de cavalinhos dizia: o circo estava de tal forma cheio que a policia suspendera a venda de bilhetes e sendo assim uma reunião animada e alegre; agora, que venho fallar de um excellente espectáculo dramatico ter de dizer—o theatro estava vazio e triste.

Ao cahir do panno, todos, com impressões tao agradaveis e satisfeitos pela magnificencia e boa execução do drama, llevam pensativos, e a fallar meio indignados aos seus vizinhos de logar; que injustiça não haver concorrência!

Alguns levantavam-se para espreitar os camarotes, mas sentavam-se logo aborrecidos e diziam: que massa! não ha moças; lá, um dizia—não veio a minha dilecta; acolá, não veio a minha namorada; aqui, não veio a minha morena etc; e havia neste sentido geral descontentamento.

Até mesmo quando se applaudia, e chamava-se repetidas vezes á scena, havia uma especie de descontentamento ao ver-se os artistas, pelo facto da vazante.

E a vazante seria por não se esperar um bom espectáculo?

Não posso acreditar; porque a companhia Castro já é pela segunda vez que trabalha nesta cidade e nunca desmentio o seu merecimento.

E que mais querem?

O nosso theatro especialmente o que diz—scenographia, graças á actividade e dedicação do seu digno director, Dr. Assis Pacheco Junior, acha-se muito bem organizado, possuindo uma variada, collecção de lindas vistas.

Quanto á musica; ha na provincia bem poucas orquestras que possam rivalisar com a nossa, e talvez uma só melhor que é a campineira. Possuindo um vasto repertorio durante o espectáculo sempre executou com perfeição escolhidos trechos das mais importantes operas, sob a direcção da habilissima batuta de José Mariano.

Cada peça musical valia uma frenetica salva de palmas.

Referindo-me á musica, não posso deixar desapercebido á um bonito tango que foi executado, produção do nosso joven patricio, Chiquinho de Assis. O auctor foi chamado

á scena, que para abreviar da platéa mesmo levantou-se, fazendo um signal de agradecimento. Já conhecia o collega como um intelligente estudante de humanidades, mas as suas habilidades musicas ignorava; pois é mais uma qualidade que o formoseia.

Parabens.  
Mais eis ahi; magnífico drama, muito satisfactoria execução, bom theatro, excellente musica; o que pois faltou para merecer concorrência?

Por mais que cogite, não posso atinar qual foi a falta.

Seria por acaso o Palhaço com sua viola a cantarolar, Sr. da pedreira ca d'ê Cecy, gravata de caboclo é papo?

Domingo houve espectáculo consistindo do drama «A virgem do mosteiro» e a comedia «Uma mulher por duas horas».

Segunda-feira a companhia despediu-se representando o drama «Enforcado»; ambos os dramas e a comedia agradarão, e forão applaudidos; e os artistas derão novas provas de merecimento.

Felizmente n'esses dous espectáculos, houve soffivel concorrência.

Segunda-feira depois de terminada a representação do drama, um grupo começou a pedir a representação de uma comedia que foi acompanhado pela maioria dos espectadores.

Afinal veio á scena o Sr. Castro, e declarou não poder satisfazer ao pedido em vista de estarem fechadas já as malas que continhão os vestuarios e mais arranjos para a comedia.

Esta desculpa do Sr. Castro, que parece, que não foi bem aceita, era realmente de difficil comprehensão o motivo allegado de estarem fechados os arranjos, porque já no principio do espectáculo em virtude de fallar-se á respeito da representação da comedia que a beneficiada promettera, o Sr. Tent. Feliciano Junior, como representante da imprensa local, foi levar ao conhecimento do Sr. Castro os desejos do publico, e teve em resposta que quanto aos arranjos não era questão mas que o drama era muito longo e acabaria talvez quasi á uma hora e que depois de uma hora levar-se uma comedia seria absurdo, mas que se o drama não se prolongasse tanto, promptamente satisfaria ao pedido do publico cumprindo assim a promessa da beneficiada. De maneira que ainda não estava resolvido, e a hora em que terminasse o drama é que havia de resolver e como não terminasse á uma hora mas sim as onze e tanto, o publico começou a pedir a comedia. Portanto não havia exigencia, mas pedia-se unicamente o cumprimento d'uma promessa feita pela beneficiada no espectáculo anterior, na occasião em que passava os bilhetes e sustentada n'aquelle momento pelo Sr. Castro.

Certas pessoas censurarão o pedido da comedia, porque não estava no programma, ora, boa duvida que não estava no programma, pois se estivesse não seria preciso pedir e competeria exclusivamente á policia fazer executar.

E se o drama era tão longo que não poderiam ajuntar mais uma scena a beneficiada não o deveria ter promettido, pois que quando prometteu, já era facto decidido que representariam—O enforcado—, e ella que tomava parte no drama por certo que havia de saber se podia ou não ajuntar uma comedia.

Alguns dixerão que a beneficiada havia mangado e abusado da boa fe do publico, o que não o deveria ter feito porque ninguém recusou-se á aceitar o seu bilhete.

Outros dixerão, que não valia a pena porque já era muito tarde, mas o facto, é que, todos lá esperarão a decisão final, e se houvesse comedia por certo que esperarão.

Emfim tudo está acabado. A companhia Castro deixa saudosas e gratas recordações; almejo ardentemente que continue a visitar a

nossa cidade para assim proporcionar ao menos de vez em quando algumas noutes de distracção e deleite; igualmente almejo que o povo ytuaño saiba fazer mais justiça á companhia, assistindo os espectáculos com maior frequencia.

Ah! hia-me esquecendo, quando se pedia a comedia, houve alguém que para motejar talvez os pedintes, dice a palavra bastante impropria para aquella occasião—«Quió»!

Sobre isto nada fallo, porque para «quió» só «praes» na nuca.

E por fallar em «quió», quero agora dizer qual o motivo que me levou a pedir que a redacção declarasse se era ou não auctor do folhetim ao comprido—«Quió»—publicado em o numero passado d'este jornal.

Provo que não sou auctor com a declaração da redacção que deve estar publicada na competente secção.

Quiz arredar de mim a supposição que faziam-me algumas pessoas de ser eu o auctor do dito folhetim, primeiro porque referia-se á um facto que, ha muito tempo, devia-se ter esquecido e que nenhum proveito ha em lembrar-se d'elle, pois que deu origem unicamente á ridiculas questões, inimizadas, desgostos e odiosidades; esta foi a razão principal; segundo porque tenho-me visto sonso com os debiques que atiram-me os meus amigos, pelos muitos erros de grammatica que existem no dito folhetim; como por exemplo, *min'eu* por manteve etc.

Esta razão, porém, é de pouca importancia e só ella não me levaria a pedir uma declaração da redacção, porque afinal eu tambem posso errar em grammatica.

Pôde ser que fosse um *lapsus* do auctor do folhetim; quem sabe lá senão será «um erudicto grammatico»!

Elle poderá responder á seus accusadores—«Lapsus linguae non est errus».—Mas, perdão «lapsus linguae» não pôde ser, mas n'esse caso poderá mudar a palavra «linguae» e dizer: «lapsus plumae non est errus.»

Algumas pessoas attribuiram a auctoridade do folhetim ao amigo Alambert, distincto e conhecido moço, que tambem não é o auctor e que foi igualmente alvo d'uma injusta e erronea suspeita.

Vou fazer ponto final. Já me alonguei demasiadamente, importanando-vos talvez, leitora! Emfim como é minha despedida, porque tenho de au sentar-me, não faz mal.

Desculpai-me pois, amavel leitora! E até novas ferias

NONHÔ ANDRADE.

GAZETILHA

Dr. Ferreira de Menezes

—Falleceu repentinamente, na Corte, no dia 6 do corrente este distincto jornalista litterato, redator principal da «Gazeta da Tarde».

Com o Dr. Ferreira de Menezes perde a patria um filho illustre e o Journalismismo um batalhador incansavel.

A Imprensa do Rio de Janeiro e de S. Paulo, fazendo justiça á suas qualidades distinctas, tem proclamado suas glorias e sentido immensamente sua morte.

Robusto talento, illustração invejavel, politico sincero, estimadissimo litterato e folhetinista sem rival, o Dr. Ferreira de Menezes, á força de trabalho e de um talento notavel soube conquistar louros e fazer o seu nome ser conhecido no Brazil inteiro como uma das glorias do journalismo do paiz.

A familia do finado e a redacção da «Gazeta da Tarde» enviamos nossas condolencias.

**Missa de Setimo dia**—Celebrou-se, na Igreja do Carino, na terça-feira a missa do setimo dia por alma do finado Tenente José Manoel de Mesquita.

Foi grande o numero de pessoas que concorrerão ao templo para render a homenagem devida ao distincto cidadão que todos perdemos e cuja morte abriu um claro nas fileiras do partido liberal em que sempre militou.

Leal e dedicado aos seus correligionarios, sem nunca deixar-se arrastar pelos enthusiasmo das luctas, ainda no tempo de maior exaltação partidario, não praticou um só acto de violencia contra os adversarios, nem pactuou com os excessos que infelizmente a intolerancia politica muitas vezes inspira aos espiritos mais cultivados.

Occupando diversos cargos publicos e de eleição popular, manteve illesa a sua bem merecida reputação de homem honrado, calmo e inaccessivel ás paixões odientas.

Se o seu genio brando e boa indole o affastarão das asperas e agitadas lides da vida publica, entretanto o seu coração possuía todas essas preciosas virtudes que se occultão quasi sempre na modesta penumbra da vida intima, no sanctuario do lar domestico.

Pae exemplar teve a invejavel fortuna de legar o seu nome sem mancha á filhas distinctas, entre elles, duas respeitaveis senhoras, rezidentes neste municipio.

Enviamos a toda a familia nossas condolencias.

**Espectáculos.**—A companhia dramatica dos Srs. Castro & C., dirigida pelo sr. Namura, levou á scena os magnificos dramas—*A falsa adúltera ou as mascaras de bronze*—*A virgem do Mosteiro*—*O Enforcado* e a interessante comedia—*Uma mulher por duas horas*.

Os artistas desempenharão perfeitamente os seus papeis, distinguindo-se sempre os srs. Castro, Namura, Araújo e D. Eudoxia.

Dos dramas representados, o da *falsa adúltera* foi devidamente apreciado, por seu bem encadeado enredo, por sua linguagem florida e tocante.

A companhia dramatica dos srs. Castro & C., pôde, como tem feito, representar bons dramas, porque é composta de um pessoal intelligente e estudioso.

A Companhia deixou-nos gratas e saudosas recordações, da qual esperamos, de vez em quando, a sua visita.

**Festa do Espirito Santo.**

—Realizou-se a do Espirito Santo com a costumada pompa. Sabbado houve distribuição de carne aos pobres, domingo missa cantada, distribuição de roscas, jantar aos pobres e á tarde procissão. Occupou a tribuna sagrada na missa cantada o illustre e conhecido orador Conego Ex-celias Galvão da Fontoura, que com sua florida linguagem e brilhante eloquencia, soube conquistar a attenção dos ouvintes, agradando immensamente.

**Artigos americanos**—O sr.

Julio Mauricio da Silva faz na secção competente da nossa folha, um annuncio, para o qual chamamos a attenção do publico, dos artigos americanos, que estão a venda, a rua do Commercio d'esta cidade.

**Assassinato.**—Ante-honem, foi conduzido á esta cidade o cadaver do de João Victorio, homem de cô, affirm de ser feito n'elle o aucto de corpo de delicto.

Verificou-se que tinha levado um tiro na cabeça, que produziu-lhe a morte.

O facto deu-se no sitio do Sr. Manoel Pires de Camargo.

O assassino, que evadiu-se, e cujo nome ignora-se, era, segundo nos informaram, feitor no sitio do sr. Gabriel Pereira da Silva.

A auctoridade competente fez o aucto de corpo de delicto e proseguio com os demais diligencias.

**Obituario**—De 1 a 31 de Maio sepultaram-se os seguintes cadaveres;

Dia 2

Delfino, de 4 dias, f. de Fermina, solt. escrava do sr. Francisco de Moraes Campos; vermes.

Dia 6

Alexandrino, de 30 annos, solt. esc. do sr. Manoel Joaquim da Silva; lezão organica do coração.

Dia 7

João, recém-nacido, f. de José Horteiro e Rosa de Oliveira Machado.

Dia 8

João Baptista Paes, de 60 annos, c. com Maria Joaquina; bronchite.

Dia 9

Hortencio, de 2 annos, f. de Quitéria, solt. esc. da sra. d. Anna Eufrosina Pereira Mendes; vermes.

Dia 10

Francisca de Arruda, de 40 annos, viuva de Francisco de Paula Cardoso; estupor.

Lino Nogueira da Costa, de 31 annos, casado; tuberculos pulmonares.

Dia 12

Francisco Martins Leme, de 60 annos, casado com Maria Joaquina das Dores; hydropsia.

Dia 14

Rita, de 50 annos, preta, liberta; ataque:

Mariano, de 1 mez, f. de Zefarino e Maria, esc. do sr. José Galvão Paes de Barros; vitima de machucadura.

Dia 15

Antonia, de 8 mezas, f. do sr. Getulio Alves Correa e de sua mulher d. Anna Maria Correa; dentição.

Raul, de 8 annos, f. do sr. José Alves da Conceição Lobo; erysepela.

Dia 16

Engracia, de 24 annos, solt. esc. de d. Rita Leite de Campos; tuberculos pulmonares.

José, de 45 dias, f. de Francisca Maria da Conceição, solt. mulato, vermes.

Dia 17

Escolastica, de 22 annos, solt. esc. do sr. Francisco Antonio Bueuo; phisica pulmonar.

Dia 18

Francisca, de 28 annos, solt. f. de Fermio Antonio Paes e sua mulher Maria de Barros; ataque.

Dia 24

Benedicto de 25 annos, solt. esc. da exm. sra. d. Maria Candida da Fonseca; typho cerebral.

Mariana, de 60 annos, viuva, esc. do sr. José Dias Ferraz; hydropsia.

Dia 25

Francisco, de 9 annos, f. de Benedicto Antonio de Barros, e Justina Maria da Conceição, lib; febre.

Dia 26

João, de 50 annos, viuvo, esc. do sr. Gabriel Pereira da Silva; hydropsia.

Dia 29

Antonio, de 18 mezas, f. do sr. Justino Roiz Xavier e de sua mulher Maria Leite de Sousa; vermes.

Rita Ferraz de Arruda, de 63 annos solt. hydropsia.

Dia 30

João, de 50 annos viuvo, esc. da exm. Baroneza de Ytú, rheumatismo

**PUESIAS**

**Aerostico**

Tenho um segredo na vida,  
 Uma miragem querida  
 Do meu viver norma e lei,  
 Immenso amor me consome  
 Vinguem o sabe; á escandida  
 Heide adoral a, e o seu nome  
 Yqui no entanto gravei.

NIHONÔ ANDRADE.

**STICAO LIVRO**

Sr. Redactor da «Imprensa», peço a V. S.<sup>a</sup> haja de declarar se no escripto publicado em o numero passado do seu conceituado jornal, denominado folhetim ao cumprido «Quiô», se ou abaixo abaixo assignado tenho parte directa ou indirecta.

Ytú, 8 Junho de 1881.

JOSÉ A. DE CASTRO ANDRADE.

Nota da Redacção :  
 —Não senhor.

**Ao publico**

Ha muitos dias espalhavão-se os boatos de que tenho parte nas publicações relativas á Estrada Ytuana e até chegou-se a affirmar aleivosamente, que sou o autor d'ellas.

Declaro que são completamente falsas essas proposições, porquanto nada tenho, absolutamente com as publicações falludidas.

Ytú, 10 de Junho de 1881.

CHERUBIM DE MORAES GOMIDE.

**EDITAL**

**Alistamento eleitoral**

PAROCHIA DE CABREUVA

O Dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero, Juiz de Direito desta Comarca de Ytu, etc.

Fago saber a todos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que por despacho deste Juizo em data de hoje, foi indeferida a pretensão do cidadão Manoel Rodrigues de Arruda, que requereu a sua inclusão no alistamento eleitoral da Parochia de Cabreuva, cujo despacho é do seguinte teor: —Vistos etc. —A certidão da escriptura publica a f. prova que o supplicante e seu irmão Policarpo de Arruda, em 1858 compraram de sociedade uma fazenda rural no municipio de Cabreuva, por 9:000\$ nao se estipulando, porem, qual a quota pertencente a cada socio. Para affirmar que o supplicante entrou para essa sociedade com somma superior a 3:000\$ é preciso argumentar com uma simples suposição, ou por informações extra-judiciaes, o que não é licito no caso presente, pois devo julgar pelo allegado e provado. Não se pode invocar a regra estabelecida na ord. 4 T. 44 § 9, para a partilha de lucros e perdas nas sociedades em que não ha estipulação expressa, entendendo-se que todos os socios devem ter partes iguaes, porque trata-se de hypothese bem diversa e regida por uma lei especial. A prova da renda deve ser feita por titulo liquido, acima de qualquer duvida, e não por meras conjecturas. Indefiro, portanto a pretensão do supplicante por falta de prova. Publique-se.

Ytú, 1º de Junho de 1881 —O Juiz de Direito Frederico Dabney d'Avellar Brotero.—Para que chegue ao conhecimento dos interessados mandei lavrar o presente que vai affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Passado n'esta cidade de Ytú, no 1º de Junho de 1881.—Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, Escrivão, escrevi.—O Juiz de Direito, Frederico Dabney d'Avellar Brotero.

**Alistamento eleitoral**

O Dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero, Juiz de Direito de Comarca de Itu etc.

Faz saber que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que por despachos deste Juizo, em vista das provas apresentadas, forão julgados nas condições de serem alistados eleitores da Parochia de Indaiatuba os seguintes cidadãos e pelos fundamentos seguintes: —Proprietarios de emmoeis.

Antonio Carlos de Vasconcellos  
 Antonio Leite de Almeida Prado  
 Agostinho Rodrigues de Camargo  
 Carlos de Vasconcellos A. Prado.  
 Ignacio de Paula Leite de Barros.  
 José de Vasconcellos Almeida Prado  
 Luiz Fermiano de Campos.

Juizes de Paz do presente quadriennio.

Vicente Ferrer do Amaral.  
 Joaquim Emygdio de Campos Bicudo.  
 Luiz Augusto da Fonseca.

Juizes de Paz do quadriennio de 1877 á 1881.

Cherubim de Campos Bicudo.  
 João Baptista de Camargo Teixeira.

Vereadores no presente quadriennio.

Augusto de Oliveira Camargo.  
 Benedito José do Amparo.  
 Benjamin Constante de A. Coelho.  
 Carlos Teixeira Engler.

Ignacio de Paula Campos.  
 José Manuel da Fonseca Leite.

Vereadores ao quadriennio de 1877 á 1881.

Antonio Pires de Campos Tebas.  
 João Bueno de Camargo G. Junior.

Jurados para servirem em 1879.

Vicente de Sampaio Goes.  
 Antonio de Almeida Sampaio.  
 Antonio Dias Buene.

Antonio Franklin de Toledo.  
 Antonio Xavier de Campos.  
 Francisco Affonso Taborda.

Francisco Antonio do Nascimento.  
 Francisco Galvão de Barros Leite.  
 Felipe Antonio de Oliveira.

Felipe de Campos Almeida.  
 Felipe Nery de Camargo Tebas.  
 Fernando de Almeida Leite.

Hipolito Leite de Barros.  
 Ignacio Xavier Paes de Campos.  
 João de Almeida Prado.

João de Almeida Prado Junior.  
 João Baptista de Camargo Pires.  
 João Bueno de Camargo Graminha.

João de Campos Bicudo.

João Mariano de Seima.  
 Joaquim Manuel da Fonseca.  
 Joaquim Octaviano da Cunha.  
 José de Almeida Prado Netto.  
 José Elias de Almeida Prado.  
 José Fermiano de Campos.  
 Lourenço de Paula Campos.  
 Theophilo de Sampaio Ferraz.

—Faz mais saber que tambem foi julgado nas condições de ser alistado eleitor desta Parochia o cidadão José Innocencio do Amaral Campos por ser serventuario de officio de justiça. Para que chegue ao conhecimento dos interessados mandei lavrar o presente que vai affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Passado nesta cidade de Itu, aos 27 de Maio de 1881— Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, Escrivão escrevi.  
 O Juiz de Direito, Frederico Dabney de Avelar Brotero.

**ANNUNCIOS**

**TYPOGRAPHIA**

DA

**IMPRESA YTUANA**

N'esta typographia aprompta-se com brevidade, nitidez, perfeição e modicidade em preços todo e qualquer trabalho concernente a esta arte.

**Flauta**

Vende-se uma, que achase perfeitamente conservada. Quem pretender deix<sup>e</sup> carta nesta typographia com as enicias J B.

TONICO, REGENERADOR, FERRUGO

**PILULAS**

DE

**QUINUM E DE FERRO DIALYSI**

DO DOUTOR H. VIVIEN, DE PARIS

Este precioso producto contem Quinum e Ferro, os dons agentes mais importantes da Therapeutica, formão o tonico, regenerador, e reconstituinte, o mais poderoso e mais activo e de uma efficacia de sem rival.

Recomendado muito particularmente pelos authorities medicas, nos celebres, para combater as Febres intermittentes, a Gonorria, Scrofula, Haclutismo, Anemia, Debilidade, Fraquezas, Dyspepsias, Gastralgias, e Pobreza de sangue, etc., etc.

As Pilulas de Quinum e Ferro dialysé fazem rapidamente renascer o vigor e a saude, sem ter o inconveniente das preparações a base de ferro, que em geral inflamão o corpo.

DEPOSITO GERAL

J. BATARD MCRINLEAU & C'

DRUGUISTAS

PARIS, 50, Boulevard de Strasbourg, PARIS

E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Unicos agentes e depositarios : Silva Gomes & Comp. 24 Rua de S. Pedro, Rio de Janeiro.

Unicos agentes e depositario : Silva Gomes & Comp. 24 Rua de S. Pedro Rio de Janeiro

# CASA A VENDA

Vende-se uma casa de um lance, na rua de Santa Cruz, com meio quintal, contendo algumas arvores fructíferas.

Para tratar no largo de Patrocínio com

João Antonio Leite Guarda-Mór.

2-3

# ATTENÇÃO

Nós abaixo assignados, participamos aos nossos freguezes e amigos, que tendo de retirar-se de nossa casa comercial, á rua do Commercio N.º 42 d'esta cidade; o nosso socio Sr. Maurino, por isso nós torna indispensavel de pôr a casa em liquidação, que até aqui tem girado sob a firma de Cioffi, Maurino & C.º. Por isso pedimos desculpa aos nossos freguezes que tem recebido suas contas, pedindo-lhes liquidação das mesmas, porque na circumstancias que apresentamos, julgamos ser desculpados. Outrosim pedimos a continuação de suas valiosa proteção e confiança que até hoje nós tem depositado; continuando com suas compras, por que a casa continuará de baixo de outra firma que em tempo competente daremos a nova firma dos nossos successores.

Garantindo sempre bom sortimento de fazendas, armarinho, chapéos, calçados, e muitos artigos concernentes a este ramo de negocio, tudo por preços modicos.

Ytu, 25 de Maio de 1881.

Cioffi, Maurino & Comp.

3-3



# CASA A VENDA

Fernando Dias Ferraz vende a sua casa da Rua da Palma n.º 65, com commodo sufficiente para familia, com bom quintal bem plantado e um excelente poço. Vende pela avaliação que é 1:500\$ quem pretender dirija-se ao mesmo proprietario.

2-3

# COSINHEIRA

Precisa se de uma boa cosinheira para casa de pequena familia. Para informações na rua da Palma, N. 22

2-2

# O SOLICITADOR

Francisco Guimarães, a quem de cobranças amigaveis e judicias, encarregase de obter dispensas para casas e mentos na camara e ecclesias tica de S. Paulo.

2-3

# GRANDE E IMPORTANTE EXPOSIÇÃO AMERICANA

O abaixo assignado representante da importante casa americana de S. Paulo de Frederico A. Upton participa ao respeitavel publico ytuano, que acha-se nesta cidade a rua do Commercio N.º 29, antiga loja do Sr. Miranda Russo, com um escolhido e variado sortimento de artigos americanos como passa a mencionar:

## SUPERIOR LOUÇA DE FERRO AGATE,

esta louça é já bastante conhecida pela sua boa qualidade e duração, constando de trem de cosinha, bacias, jarros, formas para doce, taxos, escaradeiras, castiças, canecas, colheres etc.

## FERROS PARA ENGOMMAR

3 ferros, um cabo e um descansador, tendo dentro de cada ferro cimento que conserva sempre quente, o melhor possível, tudo por 13\$000.

## FOGAREIRO PARA OS MESMOS DE DIVERSOS PREÇOS!

Talheres americanas superiores de muitas qualidades e preços. Colheres para chá, sopa e sobre-mesa.

## Fogões Ungle Sam

economicos; estes afamados fogões bem conhecidos já pela pouca lenha que gasta, promptidão e acção, desde 50\$000 até 400\$000.

## SABÃO AMERICANO, CRIOLA;

Caixa com 40 paus pesando cada pau 310 grammas, por 7\$000. Superiores cabides americanos, a 1\$000

## COLHERES DE FERRO PREPARADO

Ricas fruteiras com e sem vidros muito lindas  
galheteiras  
de agate com niquel e eletoprata  
Superiores grelhas para pão e bifés etc.

## Apparelhos para chá

de agate e niquel, de eletoprata e cristofel etc.

E mais: colheres para bater ovos, Espingarda de batatas, Carrinhos de borracha, lamparinás, bichos mecanicos, estrada de ferro, coadores para chá, ralos, limpadores de chaminé. Moinhos para café, afiadores, facas de cosinha, garfos para sallada, tinta para sapatos, abridores de latas, piões mecanicos e todos os medicamentos de Ayer.

Tambem debulhadores de milho, machinas para cortar capim, Estufas para salla, mobílias americanas, cadeiras, moinhos de fubá, brmbas de pressão descascadores de arroz.

E muitos outros generos, que seria difficil mencionar, pelo que convida as Exmas. familias e ao publico em geral para vizitarem sua exposição, afim de convencerem-se da variedade, gosto, utilidade, e excellent qualidade destes objectes e modicos preços.

Ytu, Junho de 1881.

JULIO MAURICIO DA SILVA.

# FOGOS

Na chacara, que foi do fallecido Sr. Cerino, vende-se rojões, busca-pés, bombas e outros fogos proprios para as festas de S. João e S. Pedro por modicos preços.



# PASTO A VENDA

Vende-se um pasto cercado de vallo e com agua dentro, na sahida d'esta Cidade para Sorocaba, junto a capella de S. Cruz.

Quem pretender dirija-se ao abaixo assignado. Ytu 5 de Junho de 1881.

Feliciano Leite Pacheco Junior,

2-3

CONFETARIA FRANCEZA  
Rua do Commercio  
V. T. U.  
Grande sortimento de Biscuitos  
Variedade de doces do paiz e estrangeiro

# HERCULES GUARANDA

Encarrega-se tambem de qualquer encomenda para baile, baptizado e festim, tudo com promptidão e modicos preços.

# RIO DE JANEIRO

Silva Pinto & Comp. successores de Belfort & Comp. estabelecidos no Rio de Janeiro, a rua do Visconde de Inhauma n.º 24, com negocio de armarinho, ferragem e drogas, participão aos seus amigos e fregueses, que não se entende com elles o annuncio de dissolução de uma sociedade de igual firma, ultimamente publicado e que continúa a receber suas ordens.

Rio de Janeiro 4 de Maio de 1881.

3-3